

Paulo Otávio não aceita mais parcelamento

BRASÍLIA — A Construtora e Incorporadora Paulo Octávio, uma das maiores do Distrito Federal, não está mais aceitando parcelar o pagamento da poupança na venda de imóveis. Desde ontem, só estão conseguindo fechar negócio com a empresa os compradores que se dispõem a pagar a poupança à vista. Na interpretação do mercado imobiliário de Brasília, a decisão sinaliza que o empresário Paulo Octávio, amigo pessoal e um dos principais aliados políticos do Presidente eleito Fernando Collor, passou a trabalhar com a hipótese de que o novo Governo pode decretar um congelamento ou expurgo do índice oficial de inflação.

Embora nos postos de atendimento ao público funcionários tenham informado que a medida vai só até dia 16 de março, o Superintendente da empresa, Marcos Cordeiro, negou que o fato tenha qualquer vinculação com a mudança de Governo. Segundo ele, a decisão já estava toma-

da desde o final de fevereiro e não tem prazo para acabar.

— Trata-se de uma contingência de mercado. Essa não é a primeira vez que exigimos pagamento à vista — disse ele, mas não explicou qual foi a contingência.

Sem suspeitar que falava com uma jornalista, uma corretora de imóveis da empresa informou que a decisão foi comunicada aos funcionários anteontem à noite, numa reunião inesperada com a gerência, mas que tudo voltaria ao normal no dia 16.

— Estamos de braços cruzados. Não tem nem o que fazer porque ninguém quer fechar negócio. Se você não pode pagar à vista, volte no dia 16 — desculpou-se a funcionária.

— Foi só uma técnica usada para segurar um cliente. Uma desculpa da cabeça dela, opinião própria, sem fundamento — disse depois o Superintendente.